

PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS POR COMUNIDADES INDÍGENAS BRASILEIRAS NO PERÍODO GRAVÍDICO- PUERPERAL

Anna Beatriz Artigues de Araujo Vieira

Universidade Federal Fluminense – UFF. Email: beatrizartigues@gmail.com

A saúde da mulher tem sido um campo de grande preocupação e discussões ao longo de várias décadas. A vivência gestacional é um período muito peculiar na vida de uma mulher, e o nascimento do filho é uma experiência única, portanto, merecem ser tratados de forma singular e especial por profissionais qualificados, pela equipe multiprofissional, por gestores e pelo governo.

Estamos hoje sofrendo uma ruptura cultural em várias esferas na sociedade indígena. Dessa forma, muitos autores defendem o pensamento de que a modernidade como um todo pode ser um vilão no que tange ao pressuposto de uma extinção cultural proveniente da cultura indígena.

O uso dessas plantas torna-se intimamente ligado a essa herança de conhecimentos populares que é herdada dos pais pros filhos ao longo da existência humana. Porém segundo autores, essa tradição entre os povos contemporâneos vem desaparecendo pela ação da modernidade e da facilidade de informação. Os povos tradicionais ainda assim, tentam manter a tradição (GUARIM-NETO *et al*, 2000 *apud* LEITE;MARINHO, 2014).

No caso da mulher *Kaxinawa*, o parto se torna um evento cotidiano que se torna compartilhado com as mulheres que passaram pela experiência do gestar e do parir, auxiliando a outras mulheres terem seus filhos. Dessa forma, os conhecimentos dos brancos difusos com os conhecimentos da Medicina Tradicional tornam se um complemento a essa prática de “pegar criança”. Assim, a atenção ao parto indígena se torna mais amplo e completo. Já em outra comunidade indígena, os *Mbyá* concentram outras tantas práticas de auto-atenção durante o ciclo gravídico - puerperal; produzindo em então proteção e promoção da mãe e bebê. Pela tradição, após o parto, as parteiras guaranis ficam sob a responsabilidade no cuidado da parturiente e recém-nato. Para tanto ela usa o cachimbo e prepara um remédio feito com cinzas da fogueira, a fim de evitar que os envolvidos adoeçam devido a influencias de maus espíritos que habitam o mundo (FERREIRA, 2013).

Segundo Torri (2013), algumas plantas que são utilizadas pelas parteiras são a *arrayán* (*Luma apiculata*), o *nogal* (*Juglans nigra L.*) e o *louro* (*Cordia alliodora*). Tais plantas costumam ser usadas após uma semana do parto, pois acreditam – se que funções importantes são atribuídas a elas, tanto na esfera da psique das mulheres quanto na esfera física das mesmas. Outra planta de exemplo é a *Mentzelia aspera L.* No caso, ela é preparada em forma de chá contendo a propriedade em que permite o útero colocar-se com mais força em sua posição correta. No caso do equilíbrio entre mãe e bebê no quesito quente e frio, as principais plantas que são utilizadas nessa finalidade em forma de banho são: *Chirimoyae* (*Anona chirimolia*), o *Paico* (*Chenopodium ambrosioides L.*) e a *Trinitraria* (*Psoralea mutisii*).

Ainda sob a ótica do autor, Torri (2013) o tempo que uma puérpera faz uso das plantas varia de acordo com o perfil de gravidez e parto em que ela se encontrou. Sendo assim, a MT é utilizada no pós- parto para estagnar o sangramento, outras vezes para realizar a remoção de coágulos de sangue e impurezas durante a gestação, outras vezes então são utilizadas para fortalecimento do útero, alívio da dor e inchaço, curar a cicatriz do nascimento e dentre outros. Além das plantas utilizadas para o pós-parto; algumas delas podem ser trabalhadas em casos de menorrágia e / ou problemas menstruais. Dessa maneira, a maior parte das plantas utilizadas é preparada por meio da fervura em água, banhos diários ou ingeridas por meio dos chás diários.

Segundo a Política Nacional de praticas Integrativas e Complementares, criada em 2006, implementou no Sistema Único de Saúde (SUS) recursos como fitoterapia, homeopatia e outros. A inserção dessas práticas são relevantes no processo de promoção da saúde e a prevenção de doenças, sob a ótica de uma olhar integral e humanizado. As plantas medicinais utilizadas nas

comunidades indígenas brasileiras são um berço de conhecimento e efetividade no processo saúde-doença. Sendo assim, a relevância desse estudo é proporcionar uma discussão de tratamento complementar respeitando as particularidades de cada caso. Os objetivos desse estudo são de forma geral ampliar as possibilidades de cuidado identificando a produção de conhecimento sobre os ritos, as práticas e os costumes das mulheres indígenas brasileiras no que diz respeito ao trabalho de parto, parto e nascimento de seus filhos. Assim esperamos que, este estudo possibilite uma reflexão teórica sobre atenção ao parto, aspectos culturais e cuidados profissionais da equipe de saúde. As evidências científicas estão estimulando um número crescente de profissionais capacitados e inclinados ao que se refere aos conhecimentos tradicionais destas práticas.

A metodologia Trata-se de uma revisão integrativa de literatura de caráter qualitativo, descritivo, realizado no período de janeiro a julho de 2016, mediante da técnica de revisão sistemática em publicações virtuais. Sua finalidade foi reunir e sintetizar resultados de pesquisas, buscando identificar as práticas de cuidado na atenção ao parto e nascimento de populações indígenas, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema proposto.

A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados: Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), Sistema Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), National Library of Medicine (PUBMED) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Foram utilizados como descritores: saúde da população indígena, saúde da mulher, plantas medicinais.

Numa segunda etapa da pesquisa por meio desses descritores, procedeu-se à análise crítica dos estudos, excluindo aqueles não condizentes com os critérios e com a proposta da pesquisa, bem como as produções duplicadas. Os critérios de inclusão foram: artigos com texto na íntegra, artigos que versassem sobre a temática proposta e aqueles publicados nos últimos 05 (cinco) anos da pesquisa, ou seja, de 2010 a 2015.

Após os critérios estabelecidos, empregou-se a análise sistematizada mediante fases do processo da pesquisa bibliográfica, considerando: o levantamento bibliográfico preliminar nas bases de dados; a leitura exploratória dos estudos, verificando a viabilidade dos estudos encontrados para a revisão literária; a leitura seletiva, analisando, de maneira específica, a pertinência dos estudos; a leitura analítica, resumindo as informações encontradas de maneira crítica; a leitura interpretativa, articulando os conhecimentos versados em todos os estudos selecionados; e a elaboração do texto final que sintetiza os resultados da pesquisa literária (SALVADOR, 2012).

Neste estudo foi possível construir uma tabela de plantas medicinais usadas no período gradúvico-puerperal de mulheres índias. A partir do levantamento bibliográfico realizado, foram elencadas 42 (quarenta e duas) plantas nas quais parteiras e índias utilizam desde os tempos mais primitivos da humanidade. Segue a tabela:

NOME CIENTÍFICO	POPULAR/NOME	FUNÇÃO	PARTE UTILIZADA
Abacate: <i>Persea gratissima</i> (C.F.) Gaertn.		Hipertensão	Folha e semente
Chuchu: <i>Sechium edule</i> Sw.			
Alho: <i>Allium sativum</i>			
Baldramem <i>Arctium sp</i>		Para infecção	Folha e casca do caule
Camomila: <i>Matricaria chamomilla</i> L.		Cólica	Flores
Carrapicho rasteiro: <i>Acanthospermum australe</i> (Loefl.) Kuntze		Cólica menstrual	Folha
Catinga-de-mulata: <i>Tanacetum vulgare</i> L.	<i>Tanacetum</i>		
Capim-cidreira: <i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf.		Calmanete para dor de cabeça, febre, gripe	Folha

Coqueiro <i>romanzoffiana</i> (Cham.) Glassm.	Jerivá: <i>Syagrus</i>	Anemia	Flores
Erva Santa <i>nudiflora</i> L.	Luzia: <i>Commelina</i>	Infecção	Folha
Lima: <i>Citrus sp</i>		Pressão Baixa	Folha
Pata-de-vaca: <i>Bauhinia forficata</i>		Infecção Urinária	Raiz
Sete-capotes: <i>guazumifolia</i> (Camb.) Berg	<i>Campomanesia</i>	Dor na coluna	Raiz e casca do tronco
Urtigão: <i>Urera sp.</i>		Infecção nos rins, anemia (junto com a flor do coqueiro)	Folha e raiz
Boldo brasileiro: <i>Coleus barbatus</i>		Cólicas, enxaqueca, problemas no fígado, estômago ou intestino	Folha
Cidreira: <i>Melissa officinalis</i>		Calmanete, cólica, tosse, câimbra, dor de cabeça	Folha
Capim-santo: <i>Cymbopogondensiflorus</i>		Calmanete, cólica, hipertensão, insônia	Folha
Colônia: <i>Alpinia zerumbet</i>		Calmanete, problemas no coração	Folha
Bamburral: <i>Hyptis umbrosa</i>		Cólica, má digestão	Folha e semente
Malva: <i>Malva sylvestris</i>		Gripe, calmanete, inflamação na garganta e útero	Folha
Camomila: <i>Matricaria recutita</i>		Inflamação nos olhos, calmanete, hipertensão, insônia, relaxante da musculatura uterina	Folha e flores
Arruda: <i>Rutagraveolens</i>		Dor, calmanete, inflamação nos olhos	Folha
Jatobá: <i>Hymenaeastigonocarpa</i>		Gripe, inflamação, hemorragia, problemas na próstata	Casca
Anador: <i>Alternanthera brasiliana</i>		Febre	Folha
Tamarindo: <i>Tamarindus indica</i>		Inflamação, infecção urinária, laxante	Folha e fruto
Romã: <i>Punica granatu</i>		Inflamação	Semente e casca
Ameixa: <i>Prunus domestica</i>		Inflamação ovariana	Casca
Amora: <i>Rubus brasiliensis</i>		Problemas referentes à Menopausa	Folha
Carqueja: <i>Baccharis trimera</i>		Obesidade	Caulo e folha
Maçã: <i>Malus domestica</i>		Calmanete, colesterol alto, problemas intestinais	Fruta
Alface: <i>Lactuca sativa</i>		Cólica	Folha
Arruda: <i>Ruta graveolens</i>		Abortiva, estimulante do útero tônico	Folha
Artemísia <i>Artemisia vulgaris</i>		Abortiva	Folha
Boldo-verdadeiro: <i>Peumus boldus</i>		Abortiva, ocitócica	Folha

Funcho Calêndula <i>Calen dula offic nallis</i>	Abortiva	Folha
Losna <i>Artemisia absinthium</i>	Neurotóxica, ocitócica	Folha
Babosa <i>Aloe spp.</i>	Abortiva, ocitócica e mutagênica	Folha
Cáscara-sagrada: <i>Rhamnus purshiana</i>	Abortiva, estimulante da musculatura uterina	Folha
Ruibarbo <i>Rheum palmatum</i>	Abortiva, estimulante da musculatura uterina, genotóxica, mutagênica	Folha
Sena: <i>Cassia senna</i>	Abortiva, estimulante da musculatura uterina	Folha

Fonte: A autora, 2015.

Se apropriar desses valores, permite que se entenda essa singularidade do ser humano. Proporcionando que gerações futuras não percam esses saberes ao longo do tempo. Afim então, de preservar não só a cultura como um bem maior, mas sim evidências científicas ou não que nos ajude a proporcionar uma melhora seja no âmbito da saúde ou de qualquer outra esfera.

Evidenciou-se que o pequeno quantitativo de produção científica sobre a temática em questão. Perante isso, concluímos que há uma necessidade de nos apropriar do tema a fim de contribuir mais amplamente no que tange a saúde indígena e a assistência prestada pelos profissionais de saúde a respeito ao parto humanizado garantindo sua integridade cultural.

Resgatar e incentivar esses temas de discussão facilitará a uma assistência ao cuidado mais humanizada e integral. Enaltecendo a cultura popular e os conhecimentos das praticas complementares e integrativas de uma forma eficaz e baseada na pericia do exercício profissional.

Referencias:

LEITE. IA; MARINHO, MG. **Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em comunidade indígena no município de Baía da Traição-PB.** Biodiversidade - V.13, N1, 2014. Disponível em <<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/biodiversidade/article/view/1542/1212>> Acesso em 10 mar. 2016

FERREIRA, LO. **Saúde e relações de gênero: uma reflexão sobre os desafios para a implantação de políticas públicas de atenção à saúde da mulher indígena.** Ciência & Saúde Coletiva, 18 (4):1151-1159, 2013. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n4/28.pdf>> Acesso em 22 abr. de 2016.

TORRI, MC. **A medicina tradicional na América do sul e as relações complexas entre os valores culturais, espirituais e terapêuticos das plantas.** Revista de Geografia (UFPE) V. 30, No. 3, 2013. Disponível em <<http://www.revista.ufpe.br/revistageografia/index.php/revista/article/view/828/517>> Acesso 09 fev.2016

SALVADOR, PTCO. **Tecnologia e inovação para o cuidado em enfermagem.** Rev. Enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2012 jan/mar; 20 (1): 111-7. Disponível em <<http://www.facenf.uerj.br/v20n1/v20n1a19.pdf>> Acesso em 10 mar. 2016

(83) 3322.3222
contato@congregpics.com.br
www.congregpics.com.br